



360

por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

O orgulho de ser pioneira

Nada melhor do que, numa cidade como esta, nos unirmos e participarmos de grupos de amigos para, ao longo do ano, aprimorarmos nossos conhecimentos sobre arte, cultura, educação, solidariedade, ajuda ao próximo, pioneirismo.

Membro do grupo Mulheres de Brasília, que em setembro completará 10 anos, Elizabet Garcia Campos aproveitou as pioneiras que fazem parte dele e idealizou, há dois anos, o grupo Pioneiras Candangas, o que se tornou uma extensão do Mulheres de Brasília. Foram escolhidas as participantes que chegaram a Brasília antes e depois da inauguração, até 1969. A ideia foi acatada com entusiasmo.

Foi o que aconteceu há dois anos. Reuniões e confraternizações, mais discussão sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico da cidade e outros assuntos pertinentes fazem parte dos encontros das Pioneiras Candangas que, em 19 de abril, marcaram o 10º encontro, dessa vez festivo e honrado com a presença das pioneiríssimas dona Wilma Pereira e a argentina Mercedes Urquiza, que apresentou seu segundo livro que conta a epopeia de sua vinda para o canteiro de obras que era o projeto de cidade, para onde seria transferida a capital do Brasil, sonho de Dom Bosco e realização do destemido presidente JK.

O lugar escolhido não poderia ser outro: o restaurante Oscar, no Brasília Palace Hotel. Um ícone de Brasília. Elizabet Campos homenageou as convidadas, que manifestaram a alegria de estarem naquele lugar simbólico e acolhidas por tantas companheiras. Muitas experiências contadas para ilustrar uma história única como essa.

Fotos: Aurelia Corrêa/Divulgação



As pioneiras das primeiras horas de Brasília, (sentadas) com as demais parceiras



Claudia Jucá, Mercedes Urquiza, Irany Poubel e Natanry Osório



Marlene de Sousa, Suely Abdulmassih e Maria Helena Gomide



Mércia Crema, Marília Porto e Dulce Tannure



Maria da Conceição Pinheiro, Aureliza Corrêa e Irene Borges



Elizabet Campos e Wilma Pereira



Ana Márcia Suzuki e Sílvia Seabra

>>PINCELADAS

» O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF) estará em festa logo mais, às 20h, para a solenidade de posse da secretária de Educação do Distrito Federal, Hêlvia Miridan Paranaguá Fraga (foto), na cadeira número 58, cujo patrono é seu bisavô, Joaquim Nogueira Paranaguá. A acadêmica Tânia Siqueira Montoro fará a saudação à nova confeira.



ED ALVES/CB/D.A.Press



Arquivo Pessoal

» Com toda certeza, se as famílias de Odilon Costa e do ex-embaixador da Itália em Brasília Francesco Azzarello, que deixou Brasília em 2023, tivessem combinado encontrar na África do Sul, não daria tão certo. Foi incrível e festivo o encontro de férias em pleno continente africano, quando se descobriram num longínquo passeio por aquele país.

>>PAINEL

A mãe de todas as artes / Começa hoje, o 17º Salão do Artesanato, tendo como tema: Artesanato, a mãe de todas as artes. O evento estará aberto ao público, no magnífico varandão do Pátio Brasil Shopping, com mais de 5 mil m², reunindo a mais pura arte, uma rica manifestação cultural, mostrando a economia criativa, em um ambiente programado para oferecer acessibilidade, inclusão social e sustentabilidade. O último salão ocorreu em novembro de 2023, mas este ano, estará lotado para o Dia das Mães, inspirando a campanha Artesanato, a Mãe de todas as Artes. Os organizadores esperam cerca de 60 mil pessoas, o que levará aos artesãos a oportunidade de divulgarem seus trabalhos por meio de cooperativas, coletivos e associações e, como consequência, grandes realizações de negócios. E o público, claro, com grandes oportunidades de compras diferenciadas, muita música e a chance de conhecer, admirar e valorizar a criatividade do artesanato brasileiro. Até o domingo, os visitantes terão apresentações artísticas no varandão da ala sul do shopping. Com área destinada aos mestres artesãos, rodada de negócios, economia e geração de emprego, além da 1ª Mostra de Artesanato Brasileiro — Além Fronteiras, com mostra voltada para o Corpo Diplomático. De hoje a sábado, das 10h às 22h, e domingo, das 10h às 20h. Imperdível!

ERRAMOS

Na edição de domingo, no terceiro parágrafo da matéria principal sobre o surgimento da Casa do Candango, ocorreu uma falha ao citar a entidade como Casa do Cantador. Pelo erro, pedimos desculpas à diretoria da entidade e aos leitores.

AÇÃO SOCIAL / A organização da sociedade civil Casa Azul Felipe Augusto oferece uma feijoada, no sábado, para arrecadar recursos e mostrar o trabalho da entidade que atende, diariamente, cerca de 2 mil pessoas no DF

Almoço com sabor de empatia

» LETÍCIA GUEDES

Com o objetivo de conseguir recursos financeiros, a Casa Azul Felipe Augusto, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua no combate às desigualdades sociais no Distrito Federal, realizará neste sábado a 2ª edição do evento Feijoada — Samba, Pagode e Solidariedade. O almoço será no Clube AABB, no Setor de Clubes Esportivos Sul, às 11h. Os convites para o evento custam R\$ 50 e dão acesso à feijoada completa.

Segundo Daise Lourenço Moisés, presidente e fundadora da Casa Azul, a iniciativa é uma forma de alcançar a comunidade para mostrar o trabalho feito na organização, além de coletar fundos que possibilitem a continuidade das atividades da entidade. A 1ª edição da feijoada ocorreu em 8 de maio do ano passado. À época, a instituição conseguiu valores suficientes para se organizar financeiramente.

“A feijoada é uma fonte para ajudar a compor a receita da organização, de forma que consigamos manter as atividades. A quantia que a gente recebe atualmente não dá. Nós pagamos 150 funcionários, alimentação, contas de energia e, quando vemos, já acabou o dinheiro. Então, temos que suprir a falta de recursos por meio de eventos ou com pessoas que possam doar de forma recorrente”, declarou a presidente.

Agora, a Casa Azul se organiza para que o evento se torne uma tradição na cidade. A expectativa é de que aconteça todos os anos, no mês de maio, especialmente pela comemoração do Dia das Mães. “A gente quer que seja um encontro para além da feijoada, onde as pessoas conheçam o trabalho da Casa, se engajem como

Divulgação/Casa Azul/Felipe Augusto



A 1ª edição da feijoada, no ano passado, superou as expectativas dos organizadores

Serviço

Para adquirir os convites, os interessados devem entrar em contato pelo telefone (61) 99168 6481.

Crianças de até 5 anos não pagam e, de 6 a 10 anos, arcam com apenas a metade do valor.

voluntários e doadores. É também uma oportunidade para que as empresas descubram que há uma instituição bem pertinho delas, que atende mais de 2 mil pessoas por dia, que transforma vidas.”

Sobre a Casa Azul

A organização surgiu há 35 anos, quando um dos filhos de Daise faleceu aos 16 anos. Em meio ao luto, cresceu na mãe a vontade de ajudar comunidades necessitadas. Sendo assim, em menos de um ano após a partida

do jovem, a mãe, enlutada e encorajada, fundou a organização.

O que inicialmente tratava-se de uma assistência centralizada em apenas uma região, mais especificamente em Samambaia, onde atendiam cerca de 30 famílias, tornou-se algo maior. Hoje, a Casa Azul recebe cerca de 2 mil pessoas diariamente. “Nós atendemos, agora, pessoas de 6 a 59 anos. As crianças ficam no contraturno da escola e a partir dos 14 anos nós começamos a prepará-las para inserção no mercado de trabalho. Estamos,

Divulgação/Casa Azul/Felipe Augusto



A ideia é que o evento se torne tradicional na cidade

Casa Azul



Desde 2018, a Casa Azul está entre as 100 melhores ONGs do país

também, com um projeto voltado para mulheres vítimas de violência doméstica. Apenas este ano, capacitamos cerca de 350 mulheres”, comemorou Daise.

A organização atua nas comunidades de Samambaia, Riacho Fundo II, São Sebastião e Vila Telesbrásia, nas quais são oferecidas oficinas de artes, teatro, música (flauta, percussão, orquestra), dança (balé e hip hop), informática, atividades esportivas, orientação pedagógica e formação profissional. Também é realizado acompanhamento familiar

e garantido o acesso da comunidade a cursos profissionalizantes.

Desde 2018, a Casa Azul está entre as melhores 100 organizações não governamentais (ONGs) do país. Por dois anos consecutivos, em 2021 e 2022, foi considerada a instituição que mais se destacou no Distrito Federal. Atualmente, o espaço recebe emendas parlamentares, mas a fundadora ressaltou a importância de uma população se voluntária, uma vez que são muitos beneficiados e as despesas ultrapassam mensalmente os valores recebidos.